

## CORRESPONDÊNCIA PASSIVA DE GEORGE CRAIG SMITH

*Raimunda de Brito Batista*

**Resumo:** As cartas de George Craig Smith, reunidas em catálogo, poderão ser utilizadas pelos estudiosos e pesquisadores para compreender a colonização da Região Norte do Paraná, sobretudo Londrina, sua cidade mais importante.

**Palavras-chave:** Museu Histórico de Londrina, George Craig Smith, análise, de correspondência passiva.

Uma caravana de pioneiros, chefiada por George Craig Smith, (...) com 20 anos de idade chegava na madrugada de 21 de agosto ao Vilarejo de Jatahy, sem se preocupar com as sombras que rondavam o céu político do país. Todos estes pioneiros só pensavam na imensidão verde que vinham enfrentando e que ainda iam enfrentar. Só pensavam na mata compacta e insondável, nos riscos e no trabalho que iam desenvolver (VIEIRA, 1999).

A pesquisa atual tem buscado material variado, desde processos jurídicos, diários, memoriais, organização de antigas corporações até correspondências pessoais. Utilizar correspondência pessoal para a compreensão sociocultural de alguns momentos da história de uma dada região, tem-se revelado eficaz, sobretudo por fugir da explicação formal registrada nos discursos oficiais. As cartas divulgam registros de uma época, histórias de vida, fatos importantes para se conhecer o cotidiano e a mentalidade de uma região em uma determinada época. Poder analisá-las e interpretá-las de modo preciso, poderá impor outros rumos à história sociocultural da região.

Para estudar, via pesquisa, uma determinada realidade sociocultural torna-se necessário delimitar e organizar essa realidade e suas representações. Cartas são documentos que podem mostrar visões de mundo significativas, que resultam em compreensão das idéias que circularam entre as pessoas que vieram para a região norte do Paraná em busca de trabalho, aventura e enriquecimento rápido. A transformação do acontecimento em fato histórico ocorre, sobretudo, através dos registros. A linguagem usada para registrar os acontecimentos é composta de documen-

tos e objetos-testemunho. Os processos de colonização transformaram os homens em fatos, isto é, transformaram-nos em heróis ou proscritos e os acontecimentos em marcos de referência para se construir a história. Podemos dizer que o processo de construção da memória histórica passa pela fase da reunião de documentos, organização e interpretação ou, até mesmo, reinterpretação.

A região norte do Paraná passou por vários momentos de colonização, a começar em 1924 quando, por solicitação do Presidente Arthur Bernardes, veio ao Brasil uma Missão Econômica Inglesa, chefiada por Lord Lovat técnico em agricultura e reflorestamento. Essa missão veio para estudar a possibilidade de se instalar na região, aproveitando a concessão de terras concedidas a empresas privadas pelo governo estadual a partir de 1922.

O interesse inicial era desenvolver o plantio de algodão, que não teve o sucesso esperado levando a missão a criar a Paraná Plantations, referência inglesa para a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). No período de 1942 a 1944, a CTNP figurava em uma das listas de Companhias Inglesas oferecidas à venda no exterior. O negócio foi considerado vantajoso para quatro grupos de investidores brasileiros, entre os quais Gastão Vidigal, Gastão de Mesquita Filho, Arthur Bernardes Filho e Irmãos Soares Sampaio, que adquiriram a totalidade das ações da Companhia. A CTNP colocou à venda pequenos lotes de terras e realizou o levantamento e mapeamento do solo em algumas zonas.

A cidade de Londrina foi inicialmente batizada como Patrimônio Três Bocas (nome do rio divisor das terras da Companhia) e, em 1932 passou a denominar-se Londrina (Pequena Londres), nome criado por João Sampaio, um dos primeiros diretores da CTNP. Em 10 de dezembro de 1934 deu-se a instalação do Município e posse do prefeito nomeado Joaquim Vicente de Castro.

Os primeiros colonizadores e trabalhadores da CTNP deixaram e doaram uma variada documentação, que possibilita a leitura dos acontecimentos decorrentes da abertura de terras da região Norte do Paraná, dentre esses George Craig Smith, chefe da primeira caravana. Na sua correspondência pessoal encontramos cartas com valiosas informações históricas sobre o processo de colonização.

Para melhor compreensão deste trabalho de pesquisa, entretanto, é preciso retomar a história do Museu Histórico de Londrina.

O Museu Histórico de Londrina, órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina (UEL), está vinculado administrativamente à Vice-Reitoria sendo administrado por um diretor. É ainda ligado academicamente ao Centro de Letras e Ciências Humanas da UEL. Sua finalidade é coletar, preservar, conservar e divulgar a história sociocultural da região e dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

O museu está dividido em três setores:

- setor de Imagem e Som e Laboratório Fotográfico: aí são armazenados negativos de celulóide e vidro, fotografias, fitas cassete e vídeo, resguardando a emancipação histórico-político e cultural do município de

Londrina. O museu procura preservar, dentro do possível, todos os momentos determinantes do desenvolvimento alcançado;

- setor de Objetos: nesse setor estão os objetos de trabalho para a abertura da mata, construções das primeiras casas, utensílios de cozinha e material do cotidiano dos desbravadores e
- setor de Biblioteca e Documentação: possui um acervo composto de livros técnicos e documentos históricos tais como: atas, mapas, plantas, periódicos, jornais, revistas, diários, cartas.

Dentre as divulgadas trinta e dois etnias que estiveram presentes no período de colonização da região Norte do Paraná destacaram-se os alemães, os franceses, os ingleses, os italianos, os japoneses, os russos. Além desses, os nordestinos os mineiros e os paulistas que foram também atraídos pela propaganda da CTNP, veiculada no jornal Paraná Norte sob o título “**Não há Saúvas**”. Instalados na região, esses imigrantes produziram uma documentação diversa. Boa parte dessa documentação foi doada ao Museu Histórico: mapas, revistas, cartas, diários, agendas, memoriais, panfletos que apontam para os acontecimentos do período de abertura da região. Esse material faz parte do acervo da biblioteca do museu.

George Craig Smith foi chefe da primeira caravana e funcionário da CTNP entre 1929 a 1934, manteve uma correspondência intensa com seus familiares e amigos durante toda a sua existência. A correspondência ativa com os pais e com o engenheiro da companhia, seu amigo, Eugênio Victor Larionoff foi traduzida, pois grande parte dessa correspondência foi escrita em inglês, organizada em catálogo e já publicada pela editora da Universidade Estadual de Londrina.

Smith, funcionário da CTNP, foi um dentre os personagens que registraram os primeiros anos da formação da região, sobretudo da região de Londrina. Ele também narrou sua história pessoal, na correspondência ativa e passiva, depois que se desligou da CTNP. Este trabalho dá continuidade ao estudo de sua correspondência, pois está organizando, traduzindo, elaborando sinopses e editando em catálogo as cartas recebidas por Smith de sua mãe, Jane Craig Smith, e do amigo e colega de trabalho, Eugênio Victor Larionoff.

No dia 20 de agosto de 1929, George Craig Smith, paulista, descendente de ingleses, partiu de Ourinhos, SP, chefiando uma caravana de mais ou menos doze pessoas com destino às terras roxas do Norte do Paraná. Em 1924 essa caravana iniciou a exploração das matas, o reconhecimento e o loteamento daquela que foi considerada a maior empresa colonizadora da América do Sul, a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), dona de 500.000 alqueires de terras cobertas com matas virgens.

A CTNP colonizou uma área correspondente a 546.078 alqueires de terras, ou 1.321.499 hectares ou, ainda, cerca de 13.166 km<sup>2</sup>. Fundou sessenta e três cidades e patrimônios, vendeu lotes e chácaras para 41.741 compradores, de área variável entre cinco e trinta alqueires e cerca de 70.000 lotes urbanos com média de 500 m<sup>2</sup>. Em 1944, passou a chamar-se Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

O acervo de George Craig Smith, encontra-se depositado no Museu Histórico de Londrina e compõe-se de documentos pessoais, artigos escritos para jornais locais, documentos de trabalho e a correspondência ativa e passiva que manteve com familiares, amigos e colegas, incluindo o período em que trabalhou para a CTNP. Uma quantidade significativa desse acervo foi doada ao Museu pelo próprio George Craig Smith em 1978; o restante foi entregue após sua morte pelos familiares e amigos. O acervo é composto de aproximadamente 5.000 títulos e parte dele ainda está em vias de organização. Desse material realizamos e publicamos a sua correspondência ativa em catálogo, no mês de novembro de 2002<sup>1</sup>.

A maioria da correspondência está escrita em inglês. A leitura, a tradução e a realização de sinopses históricas orientaram a delimitação do trabalho em quatro fases:

- quatro anos passados em Winchester, Inglaterra no “Clayesmore School” completando os primeiros estudos;
- dois anos trabalhando na Companhia de Terras Norte do Paraná, com interrupções;
- um ano em Araguacema, Goiás, trabalhando para a “Amazon Valey Indian Mission”;
- dezesseis anos em Londrina (PR), traduzindo obras evangélicas, fazendo palestras de cunho histórico nas escolas e exercendo outras funções na Primeira Igreja Batista. Nesse período retomou a correspondência com Eugênio Victor Larionoff e outros funcionários da CTNP.

Esse projeto foi elaborado visando as seguintes etapas: traduzir, organizar, elaborar e editar o Catálogo da correspondência passiva da Coleção de George Craig Smith; incorporar a correspondência traduzida ao setor de documentação do Museu, preparando-a para consulta; organizar e editar um catálogo dessa correspondência passiva, a fim de que possa auxiliar futuras pesquisas multidisciplinares.

Foram elaboradas sinopses do conteúdo de cada carta. Muitas das sinopses vieram acompanhadas de notas de pesquisa com a finalidade de contextualizar os acontecimentos relatados e a história da região. Os temas privilegiados nas sinopses foram: os acontecimentos históricos e políticos, a abertura da região, a Revolução de 32, a instalação do município de Londrina, a formação religiosa e a exploração da região.

O trabalho percorre as seguintes fases:

- 1) tradução e revisão com notas de tradução;
- 2) sinopses com notas de pesquisa histórica (leituras teóricas; leitura, análise e elaboração de sinopses de 225 cartas de Jane Craig Smith e quarenta

---

<sup>1</sup> Publicamos em parceria com Regina Maria Guarnier Domiciano (in memoriam), Rosângela Riccieri Haddad e Ruth Hiromi Shigaki Ueda.

- e cinco cartas de Larionoff; revisão e digitação das sinopses; orientações aos estagiários; elaborações de resumos para comunicações; elaboração de artigos; reuniões do grupo de pesquisa, seminários);
- 3) organização para catalogação;
  - 4) catalogação propriamente dita;
  - 5) edição do catálogo da correspondência passiva;
  - 6) disseminação: comunicações, resenhas e artigos.

Essas etapas de trabalho têm a finalidade de colocar o material à disposição do pesquisador. Em um primeiro momento, o pesquisador consulta o catálogo, daí a necessidade das etapas 2, 3, 4 e 5. Em um segundo momento, caso haja necessidade e dependendo da natureza do trabalho de pesquisa, o pesquisador poderá consultar os documentos já traduzidos, ou até mesmo os originais. Essa correspondência poderá sub-áreas futuras dissertações e teses, como fonte primária e/ou secundária nas diversas subáreas da História, da Sociologia, da Antropologia ou a demanda de pesquisadores interessados em explorar a questão cultural e social da região.

Esse trabalho vem sendo disseminado em congressos e publicações e é nossa intenção que os pesquisadores recuperem, ainda que de forma sucinta, as informações do ponto de vista sociocultural da região norte do Paraná, sobretudo Londrina no início da colonização. Permitirá ainda a compreensão de como viviam e se relacionavam as pessoas que para aqui vieram nesse período.

Seguimos alguns passos na organização do acervo George Craig Smith:

- separação, em ordem cronológica, da correspondência passiva de Smith, de acordo com o destinatário;
- leitura e seleção dos fatos relevantes para elaboração da sinopse;
- elaboração do texto da sinopse de cada carta;
- elaboração do texto introdução para o catálogo.

Esse trabalho de organização da correspondência de George Smith, está sendo desenvolvido no Museu Histórico de Londrina juntamente com os Departamentos de Ciências Sociais e Letras Estrangeiras Modernas. Conta com a colaboração de estagiários voluntários e bolsistas de Iniciação Científica da UEL e PIBIC; esses estudantes são dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais e Letras Estrangeiras Modernas. As bibliotecárias do Museu Histórico de Londrina, partícipes do projeto, ocupam-se da catalogação, de parte das referências históricas e dos índices.

Com esse estudo pretende-se fornecer subsídios à pesquisa da cultura, da literatura, dos estudos tradutológicos, da história social e regional, entre outras, colocando a instituição Museu Histórico de Londrina na rota da investigação científica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHÃO, Fernando Antônio. *Correspondência passiva de Francisco Glicério*. Campinas: CMU/UNICAMP, 1996.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina.(Orgs) *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas,1996.
- FERRO, Marc. *História das Colonizações: das conquistas às independências - séculos XVIII a XX*. S. Paulo: Companhia das Letras,1996.
- GINZBURG, Carlo. *A Micro-história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 1989.
- HARA, Tony. *Caçadores de Notícias: histórias e crônicas policiais de Londrina – 1948-1970*. Curitiba: Aos Quatro ventos, 2000.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1990.
- \_\_\_\_\_.(Org.) *A História Nova*. S. Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MALUF, Marina. *Ruídos da Memória*. S. Paulo: Siciliano, 1995.
- \_\_\_\_\_. "Memória, História, historiografia". *Revista Brasileira de História*. S. Paulo: Marco Zero, p. 25-26, 1993.
- SCWARTZ, W. *Poder Emergente no Sertão*. Londrina: Midiograff, 1997.
- VIEIRA, Ildeu Manso. *Jacus e Picaretas: a história de nossa Colonização*. Maringá: Bertoni, 1999.

**Abstract:** *The letters of George Craig Smith, assembled on a catalogue, can be used by researchers to understand the Northern Paraná colonization, especially of Londrina, the most important city of this region.*

**Keywords:** *Historical Museum of Londrina, George Craig Smith, analysis of passive correspondence.*